



# Equidade e diversidade na Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde: revisão de escopo

## Equity and Diversity in the Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde: A Scoping Review

### AUTORES

Werner de Andrade Müller<sup>1</sup>   
Lucélia Justino Borges<sup>2</sup>   
Francisco José Rosa de Souza<sup>3</sup>   
Michele Santos da Cruz<sup>4</sup>   
João Batista de Oliveira Junior<sup>5</sup>   
Sueyla Ferreira da Silva dos Santos<sup>6</sup>

1 Universidade Federal de Pelotas, Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia, Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil.

2 Universidade Federal do Paraná, Departamento de Educação Física, Curitiba, Paraná, Brasil.

3 Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Fortaleza, Ceará, Brasil.

4 Universidade de São Paulo, Grupo de Estudos e Pesquisas Epidemiológicas em Atividade Física e Saúde, São Paulo, São Paulo, Brasil.

5 Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.

6 Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Departamento de Educação Física, Presidente Prudente, São Paulo, Brasil.

### CONTATO

Werner de Andrade Müller  
werneramuller@gmail.com  
Rua Marechal Deodoro, n. 1160, 3º andar,  
Centro, Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil.  
CEP: 96020-220.

### DOI

10.12820/rbafs.30e0410



Este trabalho está licenciado com uma Licença  
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

Copyright© 2025 Werner de Andrade  
Müller, Lucélia Justino Borges, Francisco José  
Rosa de Souza, Michele Santos da Cruz, João  
Batista de Oliveira Junior, Sueyla Ferreira da  
Silva dos Santos

### RESUMO

**Objetivo:** Descrever o conhecimento científico produzido na Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde (RBAFS), entre 1995 e 2024, com foco em equidade e diversidade. **Métodos:** Foi realizada uma revisão de escopo, em três etapas (identificação, triagem e elegibilidade), de todos os artigos publicados na RBAFS que abordavam explicitamente equidade e diversidade. A identificação foi guiada com base nas categorias temáticas: estudos de gênero, étnico-raciais, LGBTQIAPN+, inclusão, pessoas idosas e justiça social. **Resultados:** Foram identificadas 1.323 publicações na RBAFS, das quais foram excluídas 1.313 (91 antes da triagem; 958 na triagem; e 264 na avaliação de elegibilidade), restando 10 estudos que abordaram equidade e diversidade. A maioria dos estudos problematizou justiça social de forma exclusiva (30%) ou combinada com gênero (20%), raça/etnia (20%), pessoas idosas (20%) e inclusão (10%), e um estudo abordou exclusivamente gênero (10%). Predominaram estudos originais transversais, conduzidos e assinados por autorias do Sudeste e Sul. Observou-se uma distribuição equitativa de gênero nas equipes; entretanto, nos estudos mais recentes, houve predominância do gênero masculino. As mulheres foram as primeiras autoras na maioria dos estudos, enquanto que na posição de senioridade os homens ocuparam a posição. **Conclusão:** Os resultados evidenciam uma baixa representatividade de estudos que abordam diretamente a temática de equidade e diversidade na RBAFS, bem como disparidades regionais e de gênero quanto à ordem de autoria dos estudos. São necessários estudos futuros com diferentes populações e um olhar interseccional, além de representações diversas regionais e de gênero da equipe autoral.

**Palavras-chave:** Diversidade, equidade, inclusão; Atividade motora; Indicadores de produção científica; Enquadramento interseccional; Inclusão social.

### ABSTRACT

**Objective:** To describe the scientific knowledge produced in the Brazilian Journal of Physical Activity & Health (Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde - RBAFS) from 1995 to 2024 on equity and diversity. **Methods:** A scoping review was conducted in three stages (identification, screening, and eligibility) to analyze all articles published in RBAFS that explicitly addressed equity and diversity. Identification was guided by the following thematic categories: gender, race/ethnicity, LGBTQIAPN+ community, inclusion, older adults, and social justice. **Results:** A total of 1,323 publications were identified in RBAFS, of which 1,313 were excluded (91 at pre-screening, 958 during screening, and 264 during eligibility assessment), leaving 10 studies that addressed equity and diversity. Most studies published in the last five years addressed social justice either exclusively (30%) or in combination with gender (20%), race/ethnicity (20%), older adults (20%), and inclusion (10%). One study focused exclusively on gender (10%). Cross-sectional original studies predominated, mostly conducted and authored by researchers from the Southeast and South regions of Brazil. Gender distribution among research teams was balanced; however, in more recent studies, a male predominance was observed. Women were first authors in most studies, whereas men more frequently occupied senior authorship positions. **Conclusion:** The findings highlight the low representation of studies directly addressing equity and diversity in RBAFS, as well as regional and gender disparities in authorship order. Future studies should address different populations with an intersectional perspective and promote broader regional and gender diversity in authorship teams.

**Keywords:** Diversity, Equity, Inclusion; Motor activity; Scientific publication indicators; Intersectional framework; Social inclusion.

## Introdução

A atividade física é um comportamento complexo e multifatorial que apresenta inúmeros benefícios à saúde<sup>1</sup> e que, apesar de ser um direito social, tem sido apontada como mais um dos privilégios para poucas pessoas<sup>2</sup>. Grupos sociais historicamente marginalizados, como pessoas com deficiência, negras, com baixa condição socioeconômica, idosas, LGBTQIAPN+ e quilombolas, por exemplo, apresentam os menores níveis de atividade física no lazer<sup>3-7</sup>. Ao considerar a interseccionalidade de gênero, raça, idade, deficiência, condição socioeconômica e orientação sexual, as dificuldades de acesso a esse direito social são ampliadas<sup>8</sup>.

Apesar dos diferentes estudos que buscam entender os fatores que interferem na participação das pessoas em práticas de atividade física nos diferentes domínios<sup>9-11</sup>, a produção do conhecimento ainda apresenta perspectivas reducionistas, simplistas ou limitadas, muitas vezes negligenciando as complexidades sociais, culturais, econômicas e identitárias que atravessam o acesso e a participação de diferentes grupos sociais nas práticas de atividade física. Nesse sentido, considerar a diversidade (cultural, social, econômica, de gênero, de raça/etnia, de orientação sexual, de idade, da deficiência, etc.) e equidade (reduzir as diferenças consideradas injustas, desnecessárias e evitáveis), e ainda ampliar pelo olhar da interseccionalidade, torna-se fundamental para uma abordagem mais inclusiva, plural e crítica da atividade física relacionada à saúde.

A Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde (RBAFS), como periódico oficial da Sociedade Brasileira de Atividade Física e Saúde (SBAFS), que, inclusive, a antecede em sua criação, desempenha um papel central na disseminação do conhecimento científico na área de atividade física e saúde no Brasil. Ao longo dos seus 30 anos, a revista se consolidou pelo aumento da quantidade de publicações, ampliação do corpo de editores e revisores, indexação em distintas bases de dados, sendo amplamente reconhecida<sup>12</sup>. Entre as reflexões referentes às três décadas de história, reconhece a importância de promover atividade física não somente aos grupos populacionais privilegiados e, ainda, a necessidade de aproximação da produção do conhecimento à realidade e ao contexto de suas práticas de intervenção<sup>12</sup>. Grupos de trabalhos da SBAFS têm contribuído com reflexões e ações em diferentes temas que têm originado edições temáticas no periódico. Em 2025, de forma a contribuir com um olhar mais equitativo na ciência, a RBAFS, junto ao Grupo

de Trabalho em Equidade e Diversidade da SBAFS, propôs a Edição Temática de Equidade, Diversidade e Inclusão<sup>13</sup> na revista.

Nesse contexto, considerando a relevante trajetória da revista, torna-se importante mapear a produção científica no periódico sob a perspectiva da equidade e diversidade em um campo marcado por desafios sociais e desiguais, buscando evidenciar como essa temática tem sido abordada e problematizada pelas pessoas estudosas e pesquisadoras da área. Além de refletir criticamente sobre esse percurso da RBAFS, os achados podem contribuir para o debate mais amplo sobre temas e grupos historicamente silenciados nas publicações científicas da área da Educação Física e na ciência brasileira, fornecendo subsídios de avaliações críticas aos processos editoriais. Diante disso, o objetivo da presente investigação foi descrever o conhecimento científico produzido na RBAFS entre os anos de 1995 e 2024 que apresentou foco em equidade e diversidade.

## Métodos

Trata-se de uma revisão de escopo conduzida com base nas diretrizes do PRISMA-ScR (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews*), que orienta a realização de revisões exploratórias de caráter amplo, especialmente quando o objetivo é mapear conceitos-chave, identificar lacunas e sintetizar evidências de forma abrangente<sup>14,15</sup>. A presente revisão foi orientada a partir da seguinte pergunta norteadora: como a temática de equidade e diversidade foi abordada na RBAFS ao longo dos anos? Buscou-se analisar os estudos segundo o ano de publicação, região, abrangência, tipo de publicação, delineamento e predominância do gênero da equipe autoral.

O desenho do estudo para definição da pergunta de investigação e da estratégia de coleta de dados orientou-se pela metodologia do acrônimo População, Conceito e Contexto, recomendado para revisões de escopo<sup>16,17</sup>. Sendo as estruturas participantes os artigos publicados na RBAFS, conceito a abordagem da temática equidade e diversidade nos estudos publicados e o contexto refere-se às características das produções científicas ao longo dos anos desde a sua criação.

## Etapas da revisão de escopo

A revisão envolveu as etapas de identificação, triagem e elegibilidade, conforme fluxograma adaptado do PRISMA-ScR<sup>14</sup>. Na identificação, foram considerados

todos os artigos publicados na RBAFS, entre os anos de 1995 e 2024, localizados e reunidos a partir do repositório digital oficial da revista. Na triagem inicial, foi realizada a leitura dos títulos, resumos e palavras-chave de cada publicação, com o objetivo de identificar a presença de termos e temáticas relacionados à equidade e diversidade.

Essa identificação foi guiada com base em seis categorias temáticas, construídas pela equipe de pesquisa e adaptadas de revisão anterior<sup>18</sup>: i) estudos de gênero, que envolvessem estudos sobre mulheres, papéis ou normas de gênero, feminismo ou outros temas relacionados; ii) estudos étnico-raciais, quando se tratava de estudos com as populações negra, quilombola, indígena, ribeirinha, comunidades tradicionais, entre outros estudos que discutissem aspectos de etnia, raça ou cor da pele; iii) estudos LGBTQIAPN+, que explorassem orientação sexual ou identidade de gênero, entre outras representações da sigla e comunidade LGBTQIAPN+; iv) estudos de inclusão, quando envolvesse pessoas com deficiência, com transtorno do espectro autista, síndromes ou acessibilidade, esporte adaptado ou educação especial, entre outros; v) estudos com pessoas idosas, com discussões sobre envelhecimento, etarismo ou população da terceira idade; e vi) estudos de justiça social, que explorassem equidade, desigualdade, democratização, variáveis socioeconômicas ou mesmo discussões sobre intencionalidade.

Em relação à elegibilidade, todos os artigos que apresentaram possível relação com a temática foram lidos na íntegra por avaliação dupla. Foram considerados elegíveis os estudos que abordaram explicitamente questões de equidade e diversidade em pelo menos uma seção substancial do texto, sejam a introdução, métodos, resultados e/ou discussão, incluindo problematizações sobre desigualdades, justiça social, marcadores sociais da diferença (raça, gênero, sexualidade, deficiência, idade), interseccionalidade ou ações afirmativas.

Foram excluídos os estudos que apenas utilizaram variáveis de raça/cor, sexo/gênero, idade etc., para descrição da amostra ou ajustes estatísticos (motivo 1), seleção amostral sem justificativa conceitual relacionada à equidade e diversidade (motivo 2), bem como estudos que mencionaram a temática de forma superficial, como em observações pontuais na conclusão, sem discussão nas demais seções (motivo 3). Publicações que não constituem artigos científicos, como por exemplo anais de eventos, resumos, livros, capítulos e traduções foram removidas anteriormente à triagem.

Os estudos que atenderam integralmente aos critérios de inclusão foram mantidos para a etapa de extração e análise das informações. Os motivos de exclusão e a quantidade de publicações excluídas foram devidamente registrados no fluxograma de seleção dos estudos.

### Processo de seleção dos estudos

A seleção foi realizada por duplas independentes de avaliadores(as) que seguiram procedimentos padronizados de avaliação do estudo e extração dos dados. Inicialmente, foi realizada a leitura dos títulos, resumos e palavras-chave de todos os artigos, com a finalidade de identificar a presença de temáticas relacionadas à equidade e diversidade. Essa etapa contou com uma categorização binária (“sim” ou “não”), indicando se o conteúdo apresentava termos ou assuntos pertinentes. Importa destacar que, independentemente da resposta, todas as publicações da revista foram registradas.

Na etapa seguinte, os artigos classificados como potencialmente pertinentes foram lidos na íntegra, a fim de verificar se atendiam aos critérios de elegibilidade estabelecidos. Quando o estudo não preenchia os requisitos, o motivo de exclusão foi documentado de acordo com a codificação definida no protocolo da pesquisa. Os artigos elegíveis foram submetidos à extração de dados, conforme as variáveis operacionais descritas no Quadro Suplementar 1.

Por fim, foram verificadas inconsistências nas avaliações realizadas pelas duplas. Nos casos de divergência entre os(as) avaliadores(as), a dupla com melhor concordância reavaliou e, havendo inconsistências, um(a) terceiro(a) parecerista foi acionado(a) para realizar uma nova leitura e auxiliar na tomada de decisão consensual. Esse procedimento buscou assegurar a confiabilidade e a validade do processo de seleção e análise dos estudos.

### Extração e organização dos dados

As informações foram extraídas por meio de planilha eletrônica estruturada no *Google Sheets*®, previamente testada com 10 artigos para padronização. A base de dados foi composta pelas seguintes variáveis: i) ano de publicação do estudo; ii) presença de temática sobre equidade e diversidade; iii) categoria temática; iv) título do artigo; v) abordagem da temática sobre equidade e diversidade; vi) motivo da exclusão; vii) região do estudo; viii) região da primeira autoria; ix) abrangência territorial da pesquisa; x) tipo de publicação; xi) delimitação do estudo; xii) eixo da pesquisa; xiii) pre-

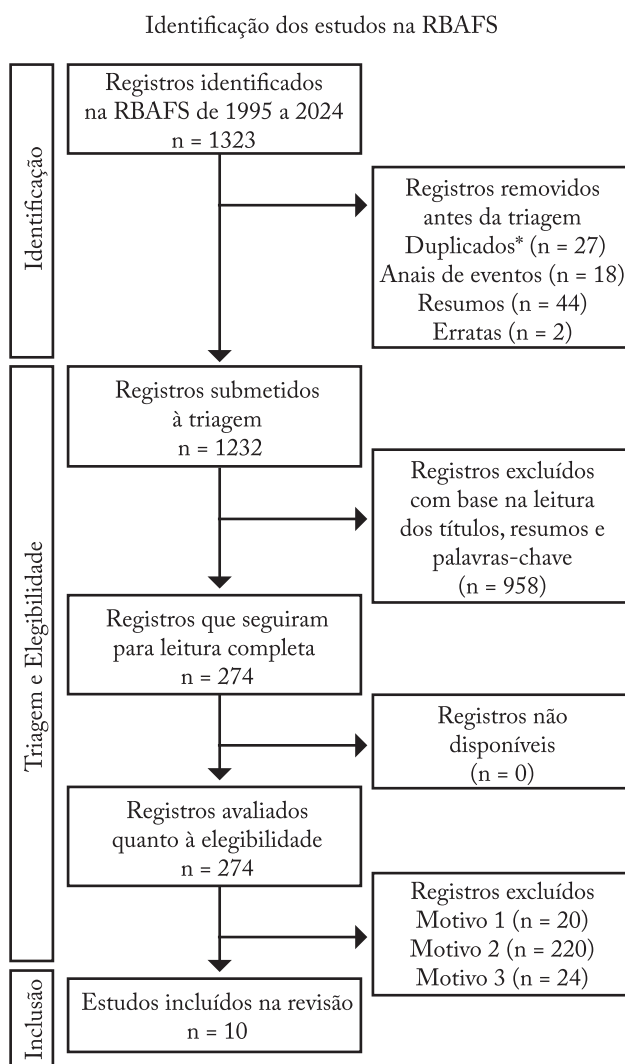
dominância de gênero entre os autores; xiv) gênero da primeira autoria; xv) gênero da última autoria; e xvi) número de autores. A avaliação de gênero das pessoas que assinaram os estudos foi realizada com base no nome e, em casos de dúvidas, nomes ambíguos ou internacionais, uma busca em dados públicos, como plataformas acadêmicas, portais institucionais, currículos ou redes sociais, era realizada para identificar pronomes de tratamento ou fotografias em que fosse possível determinar o gênero. A síntese dos resultados foi apresentada de forma descritiva, com distribuição dos dados em gráficos e frequências absolutas e relativas.

## Resultados

O processo de identificação, triagem e inclusão dos estudos está descrito na Figura 1. Foram localizados 1.323 registros na RBAFS entre 1995 e 2024 por meio da busca sistemática. Após a remoção de 91 registros (publicações duplicadas em diferentes idiomas, anais de eventos, resumos de estudos ou erratas), 1.232 publicações seguiram para a triagem. Desses, 958 foram excluídos com base na leitura dos títulos, resumos e palavras-chave. Das 274 publicações que apresentaram algum tema relacionado à equidade e diversidade, com base nas categorias temáticas, 20 estudos foram excluídos por utilizarem algum tema ou assunto para descrição da amostra ou ajustes estatísticos, 220 por apresentarem seleção amostral sem justificativa relacionada à equidade e diversidade e 24 por abordarem a temática sem aprofundamento conceitual. Ao final, 10 estudos que abordaram equidade e diversidade foram incluídos na revisão<sup>19-28</sup>. O Quadro 1 apresenta as informações de identificação dos artigos incluídos.

A Figura 2 apresenta a evolução temporal das publicações na RBAFS e os estudos que abordam diretamente os temas de equidade e diversidade. Observa-se um aumento progressivo do número total de publicações ao longo do tempo na revista, especialmente a partir da década de 2010. No entanto, os estudos que tratam especificamente de equidade e diversidade permaneceram pontuais, correspondendo a 0,8% do total. O estudo pioneiro foi publicado em 2010, porém, somente no último quinquênio esse número aumentou, com metade dos estudos publicados.

Quanto às temáticas abordadas, a maioria dos estudos problematizou assuntos no âmbito da justiça social, sendo três estudos exclusivos da temática e outros quatro categorizados em mais de uma temática (Figura 3). Os estudos de justiça social combinados com outros marca-



\*Publicações duplicadas em outro idioma (inglês).

**Figura 1** – Fluxograma de identificação, triagem e inclusão dos estudos incluídos na revisão

dores sociais exploraram também discussões de gênero, inclusão, raça/etnia e a população de pessoas idosas.

A caracterização das publicações quanto à região do estudo, abrangência, tipo de publicação, delineamento metodológico e eixo de pesquisa está apresentada na Figura 4. Observa-se uma escassa representação das regiões brasileiras, com a concentração de estudos nas regiões Sudeste e Sul, seguida de três estudos com abrangência de todo o território nacional e um estudo, o pioneiro, no Nordeste (Figura 4A). Grande parte dos estudos apresentou abrangência de amostragem local, um regional, dois com dados nacionais e um estrangeiro, este realizado com amostras representativas de países da América do Sul (Figura 4B). Em relação ao tipo de publicação, trataram-se de estudos originais, um ensaio teórico e uma carta ao editor (Figura 4C).



**Quadro 1** – Identificação dos estudos incluídos na revisão

Referência	Título	Objetivo	Localização
Gomes et al. <sup>19</sup>	Atividade física em mulheres de baixa renda na atenção primária	Identificar as prevalências dos estágios de mudança de comportamento para atividade física, e a associação dos comportamentos inativo (pré-contemplação e contemplação) e irregularmente ativo (preparação) com variáveis sociodemográficas e de saúde em 467 mulheres de baixa renda	Guanambi, Bahia, Brasil
Lopes; Araújo <sup>20</sup>	Os dançarinos em cadeira de rodas no contexto dos espetáculos	Refletir sobre a participação e inclusão social dos dançarinos em cadeira de rodas no contexto de apresentações e espetáculos abertos ao público	Diferentes regiões, Brasil
Santana et al. <sup>21</sup>	Desigualdades socioeconômicas na percepção do ambiente de mobilidade ativa	Descrever a percepção do ambiente relacionado à mobilidade ativa pela população de Santos (São Paulo, Brasil), comparando distintas regiões do município caracterizadas por diferentes níveis socioeconômicos	Santos, São Paulo, Brasil
Sá; Garcia; Andrade <sup>22</sup>	Reflexões sobre os benefícios da integração dos programas Ruas de Lazer e Ciclofaixas de Lazer em São Paulo	Discutir os possíveis ganhos sinérgicos da aproximação de dois programas de fechamento de ruas na ampliação do acesso e democratização do espaço público como estratégia para a melhoria da qualidade de vida da população paulistana	São Paulo, São Paulo, Brasil
Botelho et al. <sup>23</sup>	Desigualdades na prática esportiva e de atividade física nas macrorregiões do Brasil: PNAD, 2015	Verificar as desigualdades em termos de sexo, cor da pele, área de residência e escolaridade na prática de esporte ou atividades físicas de acordo com as regiões do Brasil	Amostra representativa, Brasil
Martins; Vasquez; Mion <sup>24</sup>	Associações entre gênero, classe e raça e participação nas aulas de Educação Física	Descrever e analisar as associações entre relações de gênero, classe e raça na participação nas aulas de EF no Brasil	Amostra representativa, Brasil
Corrêa et al. <sup>25</sup>	Prática de atividade física e desigualdades em idosos antes e após a covid-19	Verificar modificações na prevalência de atividade física (AF) e desigualdades em idosos acompanhados antes e após o período de distanciamento social causado pela covid-19	Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil
Oliveira; Evedove; Loch <sup>26</sup>	Acesso às práticas corporais/atividade física durante o ciclo da vida: relato de idosas aposentadas	Verificar o acesso às práticas corporais/atividade física (PCAF) ao longo da vida de idosas aposentadas participantes de um grupo de PCAF	Londrina, Paraná, Brasil
Araujo et al. <sup>28</sup>	Desigualdades relacionadas à participação em aulas de Educação Física entre adolescentes sul-americanos: uma análise com 173.288 participantes	Descrever a prevalência de participação em aulas de Educação Física entre adolescentes sul americanos de acordo com correlatos sociodemográficos.	Amostras representativas, Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Equador, Guiana, Paraguai, Peru, Suriname e Uruguai
Bernardo et al. <sup>27</sup>	Políticas públicas de atividade física no Brasil: quais caminhos já percorremos?	Discutir as políticas públicas de atividade física no Brasil	Grupo de Trabalho de Políticas Públicas e Atividade Física da Sociedade Brasileira de Atividade Física e Saúde

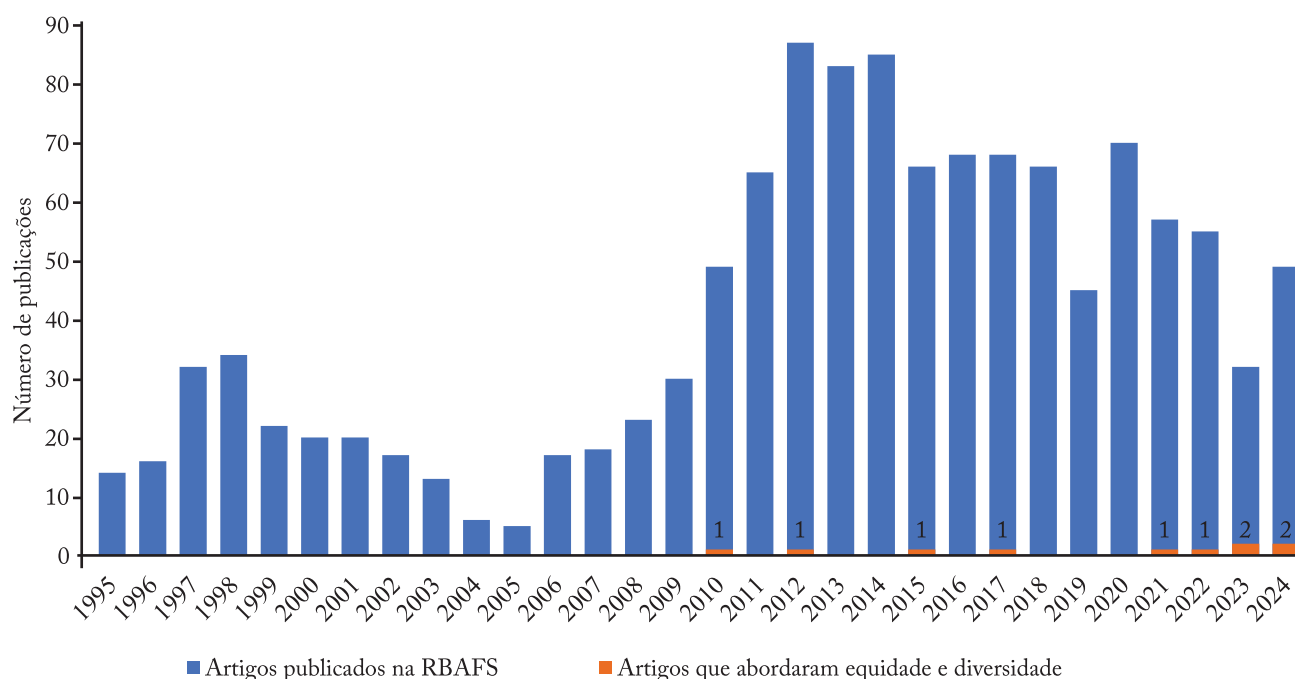
A maioria dos estudos foi de delineamento transversal (Figura 4D) e se enquadraram no eixo de pesquisa de níveis, determinantes ou em mais de um eixo, que combinava os dois eixos mencionados (Figura 4E).

A Figura 5 apresenta a caracterização relativa à equipe autoral dos estudos. A maioria das publicações foi assinada por autores(as) vinculados(as) exclusivamente nas regiões Sudeste e Sul, com destaque para o Sudeste desde os primeiros estudos (Figura 5A). Quanto à análise do gênero da equipe de pesquisa, foi observada uma distribuição equitativa; entretanto, nos estudos mais recentes, publicados entre 2020 e 2024, houve uma predominância do gênero masculino nas equipes dos estudos (Figura 5B). Assinando como primeira autoria, as mulheres assumiram a maioria das publicações, especialmente no último quinquênio, enquanto que na posição de senioridade, os homens ocu-

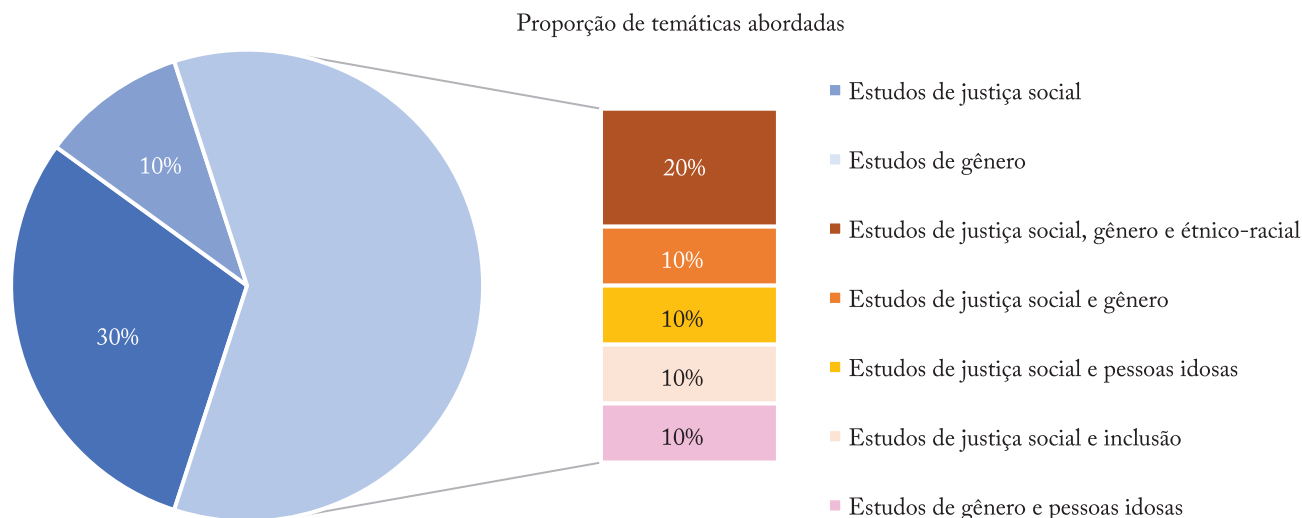
param a posição, também nos últimos anos (Figuras 5C e 5D). Por fim, foi observado que o tamanho da equipe de pesquisa que assinou os artigos foi, em sua maioria, entre três e quatro pessoas, com apenas um estudo com duas pessoas e outro com 13 autores (Figura 5E).

## Discussão

Os resultados evidenciam uma baixa representatividade de estudos que abordam diretamente temáticas de equidade e diversidade na produção científica da RBAFS entre 1995 e 2024. Dentre as 1.232 publicações triadas, menos de 1% atenderam aos critérios de inclusão da presente revisão, o que aponta para uma lacuna significativa no tratamento dessas temáticas no periódico. Apesar do crescimento do número de publicações na revista ao longo dos anos, a inserção crítica de marcadores sociais da diferença segue pontual e tardia.



**Figura 2** – Evolução de publicações e publicações que abordaram equidade e diversidade na Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde (1995-2024)



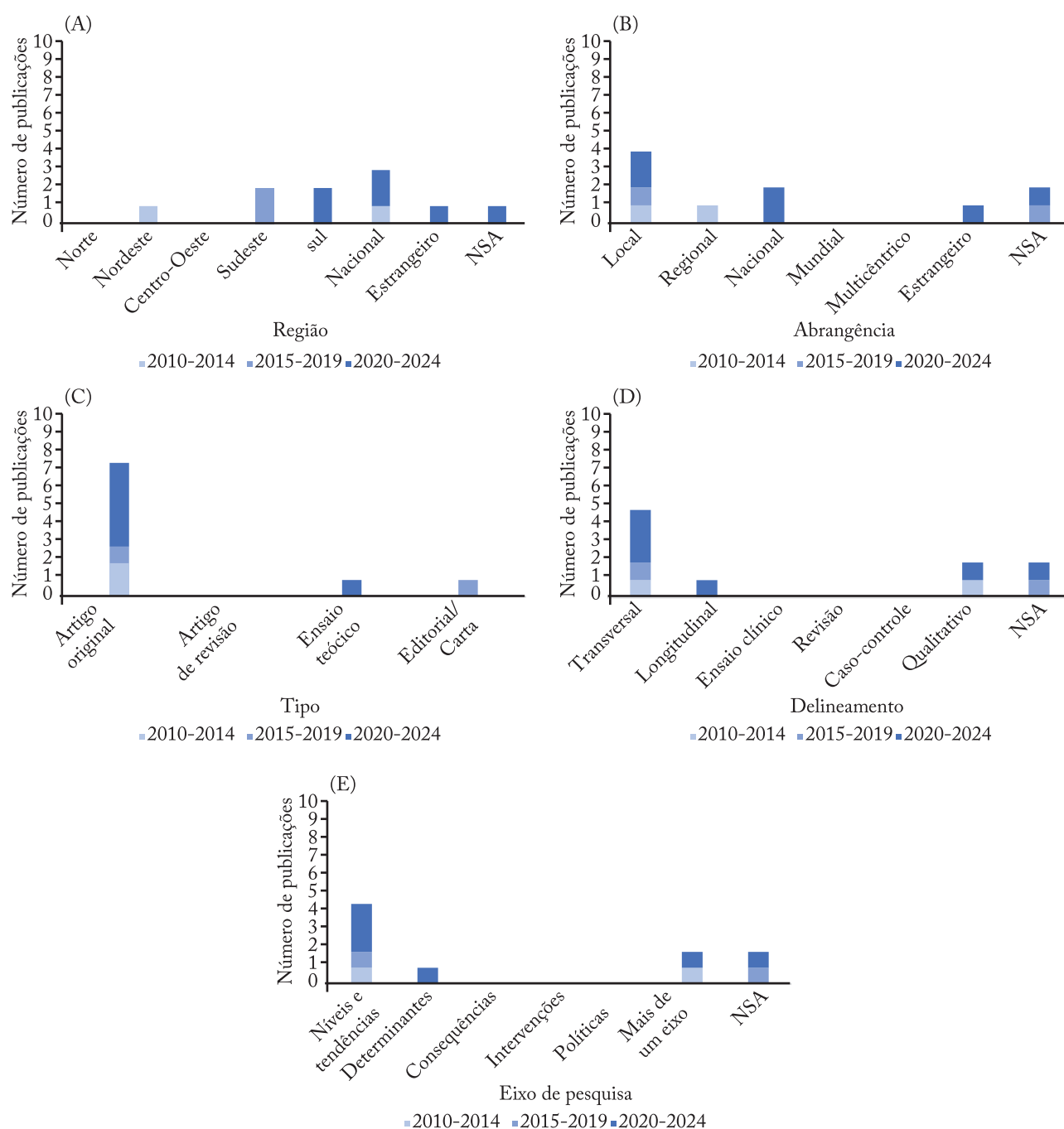
**Figura 3** – Proporção das temáticas abordadas nas publicações de equidade e diversidade da Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde (1995-2024)

No que se refere às categorias temáticas abordadas, a maior parte dos estudos se concentrou em desigualdades relacionadas à justiça social, com menor número de trabalhos voltados especificamente para marcadores como raça/cor, gênero ou orientação sexual. Essa predominância de abordagens amplas e pouco interseccionais foi identificada em revisões anteriores da área<sup>4,8</sup>, apontando a necessidade de um aprofundamento teórico e metodológico nos estudos sobre equidade.

O conceito de interseccionalidade, cunhado por Crenshaw<sup>29</sup>, é essencial para compreender como di-

ferentes marcadores sociais como raça, gênero, classe, território, orientação sexual, nacionalidade, capacidade, etnia, faixa etária se inter-relacionam e produzem desigualdades específicas<sup>30-32</sup>. No entanto, foi observada a ausência quase que total da aplicação desse referencial nos artigos analisados. A ausência dessa perspectiva na produção científica compromete a complexidade analítica necessária para compreender as barreiras de acesso à atividade física entre populações vulnerabilizadas<sup>33,34</sup>.

A ciência brasileira ainda apresenta resistência à adoção de paradigmas decoloniais e interseccionais que

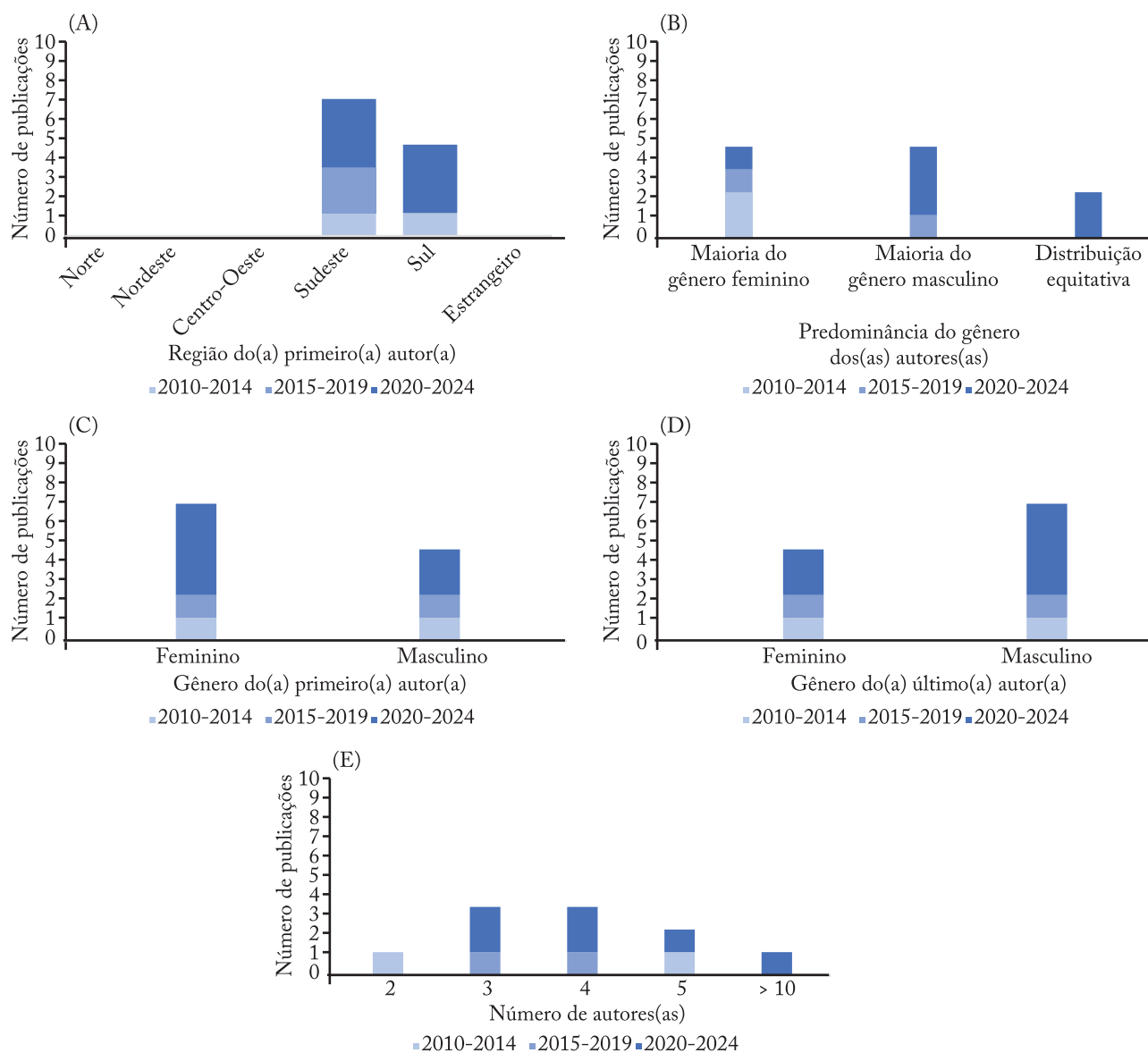


**Figura 4** – Caracterização das publicações de acordo com (A) região do estudo, (B) abrangência do estudo, (C) tipo de publicação, (D) delineamento da pesquisa e (E) eixo de pesquisa  
NSA = Não Aplicável

questionem as estruturas de poder e privilégio nos processos de produção do conhecimento. Estudos como o de Silva e Menezes<sup>35</sup> defendem que as epistemologias negras, indígenas e feministas têm sido sistematicamente marginalizadas, o que limita a pluralidade epistêmica necessária para a promoção da equidade em saúde, dentro de um processo histórico em que o poder da linguagem foi restrito a essas pessoas.

A baixa frequência de estudos sobre diversidade e

equidade também pode ser compreendida a partir de um olhar crítico sobre quem tem acesso às oportunidades de produção científica, o que é discutido por Ferreira et al.<sup>36</sup> ao detalhar a meritocracia como um mecanismo que implica em abordagens excludentes, que desconsidera as desigualdades sociais no acesso à formação e produção do conhecimento, limitando assim o acesso a oportunidades acadêmicas. É possível que os sujeitos socialmente engajados com essas temáticas, por



**Figura 5** – Caracterização autoral das publicações de acordo com (A) região do(a) primeiro autor(a), (B) predominância do gênero da equipe autoral, (C) gênero do(a) primeiro(a) autor(a), (D) gênero do(a) segundo(a) autor(a), e (E) número de autores  
NSA = Não Aplicável

vivenciarem na prática as opressões estruturais, sejam também os que enfrentam maiores dificuldades para se manterem na academia, produzir e publicar artigos<sup>37,38</sup>. Dessa forma, os grupos que mais poderiam contribuir com olhares críticos e inovadores sobre diversidade e inclusão são os mesmos que vivenciam a exclusão das estruturas acadêmicas convencionais.

O próprio campo da atividade física tem historicamente operado a partir de uma lógica que universaliza a experiência de corpos privilegiados (brancos, masculinos, cisgêneros, heterossexuais e sem deficiência), invisibilizando outras identidades. A RBAFS, por exemplo, havia publicado, até 2024, apenas um traba-

lho com a população LGBTQIAPN+<sup>39</sup> – esse estudo não entrou na presente revisão por não atender ao critério de inclusão (motivo de exclusão 3). Essa crítica já foi realizada por autores como Kilomba<sup>40</sup>, que destaca o racismo epistêmico como elemento estruturante da ciência, e por Santos e Menezes<sup>41</sup>, que argumentam que as epistemologias do Sul Global são sistematicamente silenciadas no espaço acadêmico.

A análise dos estudos incluídos revelou lacunas metodológicas importantes, sendo que a maioria dos trabalhos foi de delineamento transversal, com abrangência local ou regional, e poucos artigos apresentaram discussão crítica consistente sobre os marcadores so-



ciais analisados e com diferentes métodos de pesquisa. Quando observadas as regiões de produção dos artigos, destaca-se que a predominância de estudos localizados nas regiões Sudeste e Sul do Brasil compromete a representatividade da produção científica nacional, deixando de fora contextos e realidades socioeconômicas das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, onde se concentram populações em situação de vulnerabilidade e diversidade social.

A centralização geográfica da ciência brasileira impede que as especificidades regionais sejam consideradas na produção de conhecimento, contribuindo para o apagamento de saberes e vivências plurais associadas à atividade física que podem emergir a partir de estudos realizados na ampla diversidade regional. A distribuição geográfica apresentada neste estudo já havia sido descrita em análises anteriores das publicações da RBAFS ao longo do tempo<sup>42,43</sup>. Espírito-Santo et al.<sup>44</sup>, ao avaliar programas de pós-graduação *stricto sensu* em educação física, constataram que 63% dos programas eram distribuídos nas regiões Sudeste e Sul, o que consequentemente reflete em maior produção científica nessas regiões, acentuando a desigualdade na distribuição e caracterização da produção acadêmica do país.

Além disso, observou-se que, embora as mulheres tenham assumido a maioria das primeiras autorias no último quinquênio, os homens continuam ocupando majoritariamente a posição de pesquisador sênior e/ou líder do grupo. Esse padrão de distribuição reafirma as desigualdades estruturais de gênero na academia<sup>38,45</sup>. Cabe destacar que a presença feminina na primeira autoria se refere, majoritariamente, a estudos voltados às temáticas de equidade e diversidade, e não reflete um avanço generalizado em outras áreas da produção científica.

Mesmo com o aumento da presença feminina na pós-graduação e na produção científica no Brasil, estudos mostram que as mulheres enfrentam mais obstáculos relacionados à conciliação entre trabalho acadêmico e tarefas de cuidado, além de menor acesso a redes de colaboração e financiamento<sup>38,46</sup>. Não obstante, as mulheres produzem proporcionalmente menos do que os homens na área da educação física<sup>47</sup>, especialmente em contextos nos quais a divisão do trabalho se mantém rígida e quando há ausência de políticas institucionais que considerem as interseccionalidades de gênero, classe e raça. A sobrecarga de trabalho doméstico e profissional combinada à escassez de incentivos institucionais voltados para a equidade de gênero, compromete a produção científica feminina<sup>48</sup>. Esse problema já foi

discutido por Espírito-Santo et al.<sup>44</sup> ao considerarem que o acesso aos níveis de maior prestígio acadêmico ainda tem sido restrito aos homens e de cor de pele branca ou amarela.

Cabe ainda destacar que, apesar do avanço representado pela recente criação do Grupo de Trabalho em Equidade e Diversidade da SBAFS e a adoção dos princípios de diversidade, equidade, inclusão e acessibilidade pela RBAFS<sup>49</sup>, os dados desta revisão indicam que essas iniciativas ainda não se traduziram de maneira significativa em mudanças na produção publicada pela revista. Reafirma-se a urgência de ações institucionais afirmativas que estimulem a submissão e publicação de estudos sobre equidade e diversidade, a formação de comitês editoriais mais diversos e o fortalecimento de políticas de incentivo à produção científica de grupos historicamente marginalizados. Valorizar os saberes decoloniais latino-americanos e africanos não é apenas uma questão de representatividade, mas uma mudança de paradigma necessária para democratizar o conhecimento<sup>50</sup>. Promover uma ciência comprometida com a equidade é também enfrentar a própria estrutura do sistema científico, historicamente moldada para manter privilégios de classe, raça e gênero. Questionar “quem produz”, “sobre quem” e “a partir de que lugar” é fundamental para repensar a ciência como ferramenta de transformação social.

É importante considerar como uma possível limitação da presente revisão a subidentificação de artigos que abrangem perspectivas mais amplas de diversidade, devido à restrição de abordagem substancial de equidade como critério de inclusão. A representação da diversidade na produção acadêmica na educação física tem sido investigada por diferentes dimensões<sup>51,52</sup>. Além disso, reconhecemos que o protocolo da revisão não foi registrado previamente em plataformas específicas, o que poderia ter tornado público e valorizado a transparência do estudo. Tal limitação operacional se deu no momento do delineamento da pesquisa ao considerar que a revisão se tratava de apenas um periódico específico. Entretanto, como pontos fortes, é destacado o rigor metodológico robusto adotado das diretrizes PRISMA-ScR<sup>16</sup> para a busca sistemática que, mesmo a busca sendo realizada apenas no periódico, adotou uma dupla avaliação independente que garantiu uma base de dados concreta para a reflexão sobre a trajetória da produção da RBAFS ao longo da sua história.

Os resultados desta revisão de escopo indicam a baixa representatividade de estudos que abordaram diretamente a temática de equidade e diversidade na pro-

dução científica da RBAFS desde sua criação até 2024. Entre os estudos incluídos, a maioria problematizou assuntos no âmbito da justiça social de forma exclusiva ou combinada com discussões de gênero, raça/etnia, inclusão e população de pessoas idosas. Foram observadas lacunas metodológicas e a concentração de estudos das regiões Sudeste e Sul. Apesar de observada uma distribuição equitativa de gênero, houve um aumento de mulheres na primeira autoria dos estudos e um aumento de homens ocupando a posição de senioridade, especialmente nos últimos anos. São necessários estudos futuros que abordem temáticas relacionadas à equidade e diversidade, com diferentes populações e um olhar interseccional, além de representações diversas regionais e de gênero nas equipes autorais.

### Conflito de interesse

Os autores declaram não haver conflito de interesses.

### Contribuição dos autores

Müller WA: Conceitualização; Metodologia; Validação de dados e experimentos; Análise de dados; Pesquisa; Curadoria de dados; Administração do projeto; Design da apresentação de dados; Redação do manuscrito original; Redação - revisão e edição; Aprovação da versão final do manuscrito. Borges LJ: Conceitualização; Metodologia; Validação de dados e experimentos; Pesquisa; Supervisão; Administração do projeto; Redação do manuscrito original; Redação - revisão e edição; Aprovação da versão final do manuscrito. Souza FJR: Conceitualização; Metodologia; Validação de dados e experimentos; Pesquisa; Administração do projeto; Redação do manuscrito original; Redação - revisão e edição; Aprovação da versão final do manuscrito. Cruz MS: Conceitualização; Validação de dados e experimentos; Pesquisa; Administração do projeto; Redação do manuscrito original; Redação - revisão e edição; Aprovação da versão final do manuscrito. Oliveira Junior JB: Conceitualização; Validação de dados e experimentos; Análise de dados; Pesquisa; Administração do projeto; Design da apresentação de dados; Redação do manuscrito original; Redação - revisão e edição; Aprovação da versão final do manuscrito. Santos SFS: Conceitualização; Metodologia; Validação de dados e experimentos; Pesquisa; Curadoria de dados; Supervisão; Administração do projeto; Redação do manuscrito original; Redação - revisão e edição; Aprovação da versão final do manuscrito.

### Declaração quanto ao uso de ferramentas de inteligência artificial no processo de escrita do artigo

Os autores não utilizaram ferramentas de inteligência artificial para a elaboração do manuscrito.

### Disponibilidade de dados de pesquisa e outros materiais

Os dados estão disponíveis sob demanda dos equipe autoral.

### Agradecimentos

A equipe autoral agradece às pessoas que fazem parte do Grupo de Trabalho em Equidade e Diversidade da Sociedade Brasileira de Atividade Física e Saúde.

### Referências

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. Guia de Atividade Física para a População Brasileira [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Promoção da Saúde. – Brasília : Ministério da Saúde, 2021. 54 p.: il. Available from: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/ecv/publicacoes/guia-de-atividade-fisica-para-populacao-brasileira/view> [2025 mai].
2. Knuth AG, Antunes PC. Práticas corporais/atividades físicas demarcadas como privilégio e não escolha: análise à luz das desigualdades brasileiras. *Saúde Soc.* 2021;30(2). doi: <https://doi.org/10.1590/s0104-12902021200363>
3. Lightner JS, Schneider J, Grimes A, Wigginton M, Curran L, Gleason T, et al. Physical activity among transgender individuals: A systematic review of quantitative and qualitative studies. *PLoS One.* 2024;19(2):e0297571. doi: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0297571>
4. Leite GS, Lucena Alves CP, Leão OAA, Crochemore-Silva I. Gender, Ethnicity, and Socioeconomic Inequalities in Physical Activity Throughout the Life Course: A Systematic Review of Cohort Studies. *J Phys Act Health.* 2024;21(12):1276–85. doi: <https://doi.org/10.1123/jpah.2024-0313>
5. Werneck AO, Araujo RH, Aguilar-Farias N, Ferrari G, Brazo-Sayavera J, García-Witulski C, et al. Time trends and inequalities of physical activity domains and sitting time in South America. *J Glob Health.* 2022;12:04027. doi: <https://doi.org/10.7189/jogh.12.04027>
6. Cruz DKA, Silva KSD, Lopes MVV, Parreira FR, Pasquim HM. Iniquidades socioeconômicas associadas aos diferentes domínios da atividade física: resultados da Pesquisa Nacional de Saúde 2019. *Epidemiol Serv Saúde.* 2022;31(spe1):e2021398. doi: <https://doi.org/10.1590/ss2237-9622202200015.especial>
7. Herrick SSC, Duncan LR. A Systematic Scoping Review of Engagement in Physical Activity Among LGBTQ+ Adults. *J Phys Act Health.* 2018;15(3):226–32. doi: <https://doi.org/10.1123/jpah.2017-0292>
8. Lim H, Jung E, Jodoin K, Du X, Airton L, Lee EY. Operationalization of intersectionality in physical activity and sport research: A systematic scoping review. *SSM Popul Health.* 2021;14:100808. doi: <https://doi.org/10.1016/j.ssmph.2021.100808>
9. Christofolletti M, Streit IA, Garcia LMT, Mendonça G, Benedetti TRB, Papini CB, et al. Barreiras e facilitadores para a prática de atividade física em diferentes domínios no Brasil: uma revisão sistemática. *Cien Saude Colet.* 2022;27(9):3487–3502. doi: <https://doi.org/10.1590/1413-81232022279.04902022>
10. Garcia L, Mendonça G, Benedetti TRB, Borges LJ, Streit IA, Christofolletti M, et al. Barriers and facilitators of domain-specific physical activity: a systematic review of reviews. *BMC Public Health.* 2022;22(1):1964. doi: <https://doi.org/10.1186/s12889-022-14385-1>



11. Rech CR, Camargo EM, Araujo PAB, Loch MR, Reis RS. Perceived barriers to leisure-time physical activity in the brazilian population. *Rev Bras Med Esporte*. 2018;24(4):303–9. doi: <https://doi.org/10.1590/1517-869220182404175052>
12. Nahas MV, Guedes DP, Hallal PC, Barros MVG, Florindo AA, Guerra PH, et al. 30 anos de Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde – A mensagem dos presidentes e das presidentas da Sociedade Brasileira de Atividade Física e Saúde. *Rev. Bras. Ativ. Fis. Saúde*. 2025;30:1–8. doi: <https://doi.org/10.12820/rbafs.30e0375>
13. Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde. Edição Temática: Equidade, Diversidade e Saúde. Available from: <<https://rbafs.org.br/RBAFS/announcement/view/2932024>> [2025 mai].
14. Tricco AC, Lillie E, Zarin W, O'Brien KK, Colquhoun H, Levac D, et al. PRISMA Extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR): Checklist and Explanation. *Ann Intern Med*. 2018;169(7):467–73. doi: <https://doi.org/10.7326/M18-0850>
15. Peters MD, Godfrey CM, Khalil H, McInerney P, Parker D, Soares CB. Guidance for conducting systematic scoping reviews. *Int J Evid Based Healthc*. 2015;13(3):141–6. doi: <https://doi.org/10.1097/XEB.0000000000000050>
16. Mattos SM, Cestari VRF, Moreira TMM. Scoping protocol review: PRISMA-ScR guide refinement. *Rev Enferm UFPI*. 2023;12(1). doi: <https://doi.org/10.26694/reufpi.v12i1.3062>
17. Brum CN, Zuge S. Revisão Sistemática Da Literatura: Desenvolvimento e Contribuição Para Uma Prática Baseada Em Evidências Na Enfermagem. In: *Metodologias Da Pesquisa Para Enfermagem e Saúde: Da Teoria à Prática*. (Lacerda MR, Costenaro RGS. eds) Moriá: Porto Alegre; 2015; pp. 77–98.
18. Arora K, Wolbring G. Kinesiology, Physical Activity, Physical Education, and Sports through an Equity/Equality, Diversity, and Inclusion (EDI) Lens: A Scoping Review. *Sports (Basel)*. 2022;10(4). doi: <https://doi.org/10.3390/sports10040055>
19. Gomes MA, Duarte MFS, Pereira JS, Silva RCR, Pinto GP. Atividade física em mulheres de baixa renda na atenção primária. *Rev. Bras. Ativ. Fis. Saúde*. 2012;15(4):246–52. doi: <https://doi.org/10.12820/rbafs.v.15n4p246-252>
20. Lopes KF, Araújo PF. Os dançarinos em cadeira de rodas no contexto dos espetáculos. *Rev. Bras. Ativ. Fis. Saúde*. 2012;17(5):440–8. doi: <https://doi.org/10.12820/rbafs.v.17n5p440-448>
21. Santana A, Oliveira M, Guerra R, Martins P. Desigualdades socioeconômicas na percepção do ambiente de mobilidade ativa. *Rev. Bras. Ativ. Fis. Saúde*. 2015;20(3):297. doi: <https://doi.org/10.12820/rbafs.v.20n3p297>
22. Sá T, Garcia L, Andrade D. Reflexões sobre os benefícios da integração dos programas Ruas de Lazer e Ciclofaixas de Lazer em São Paulo. *Rev. Bras. Ativ. Fis. Saúde*. 2017;22(1):5–12. doi: <https://doi.org/10.12820/rbafs.v.22n1p5-12>
23. Botelho VH, Wendt A, Pinheiro ES, et al. Desigualdades na prática esportiva e de atividade física nas macrorregiões do Brasil: PNAD, 2015. *Rev. Bras. Ativ. Fis. Saúde*. 2021;26. doi: <https://doi.org/10.12820/rbafs.26e0206>
24. Martins MZ, Vasquez VL, Mion MPL. Associações entre gênero, classe e raça e participação nas aulas de Educação Física. *Rev. Bras. Ativ. Fis. Saúde*. 2023;27:1–8. doi: <https://doi.org/10.12820/rbafs.27e0285>
25. Corrêa LQ, Leão OAA, Demarco FF, Bielemann RM, Crochemore-Silva I. Prática de atividade física e desigualdades em idosos antes e após a COVID-19. *Rev. Bras. Ativ. Fis. Saúde*. 2023;28:1–9. doi: <https://doi.org/10.12820/rbafs.28e0313>
26. Oliveira YA, Evedove AUD, Loch MR. Acesso às práticas corporais/atividade física durante o ciclo da vida: relato de idosas aposentadas. *Rev. Bras. Ativ. Fis. Saúde*. 2023;28:1–7. doi: <https://doi.org/10.12820/rbafs.28e0294>
27. Bernardo D, Alecrim JV, Ferreira QR, Andrade DR. Políticas públicas de atividade física no Brasil: quais caminhos já percorremos? *Rev. Bras. Ativ. Fis. Saúde*. 2025;29:1–4. doi: <https://doi.org/10.12820/rbafs.29e0372>
28. Araujo RHO, Werneck AO, Matias TS, Tassitano RM, Martins CML, Aguilar-Farias N, et al. Desigualdades relacionadas à participação em aulas de Educação Física entre adolescentes sul-americanos: uma análise com 173.288 participantes. *Rev. Bras. Ativ. Fis. Saúde*. 2024;29:1–12. doi: <https://doi.org/10.12820/rbafs.29e0357>
29. Crenshaw K. Demarginalizing the intersection of race and sex: a black feminist critique of antidiscrimination doctrine, feminist theory and antiracist politics. *University of Chicago Legal Forum*. 1989;1989(1). Available from: <<https://chicagounbound.uchicago.edu/uclf/vol1989/iss1/8>> [2025 mai].
30. Birolí F, Miguel LF. Gênero, raça, classe: opressões cruzadas e convergências na reprodução das desigualdades. *Mediações*. 2015;20(2):27. doi: <https://doi.org/10.5433/2176-6665.2015v20n2p27>
31. Pereira BCJ. Sobre usos e possibilidades da interseccionalidade. *Civitas*. 2021;21(3):445–54. doi: <https://doi.org/10.15448/1984-7289.2021.3.40551>
32. Collins PH, Bilge S. *Interseccionalidade*. Boitempo Editorial: São Paulo; 2021.
33. Silva RA, Menezes JA. A interseccionalidade na produção científica brasileira. *Rev. Pesqui Prát Psicossociais*. 2020;15(4):1–16. doi: [https://seer.ufsj.edu.br/index.php/revista\\_ppp/article/view/e3252](https://seer.ufsj.edu.br/index.php/revista_ppp/article/view/e3252)
34. Lee EY, Airtion L, Lim H, Jung E. An Urgent Need for Quantitative Intersectionality in Physical Activity and Health Research. *J Phys Act Health*. 2023;20(2):97–9. doi: <https://doi.org/10.1123/jpah.2022-0639>
35. Silva NL. Letramento crítico e decolonialidade: construindo espaços de resignificação. *Revista Gatilho*. 2023;24. doi: <https://doi.org/10.34019/1808-9461.2023.v24.38312>
36. Ferreira MR, Alves JM, Palmeirão C. Meritocracia, excelência e exclusão escolar: Uma scoping review. *Cad Pesqui*. 2023;53:e10250. <https://doi.org/10.1590/1980531410250>
37. Melo PVP. Tendências de pesquisa em Comunicação e Relações Raciais no Brasil: análise da produção em eventos científicos de Comunicação (2022-2023). *Esferas*. 2023;(28). doi: <https://doi.org/10.31501/esf.v1i28.14684>
38. Silva PEF, Guerra RO, Santana AFM, Zuin IO, Oliveira AC, Teixeira C. Pelos caminhos da ciência: mulheres em evidência superando barreiras e promovendo conhecimentos. *Revista DELOS*. 2024;17(60):e2295. doi: <https://doi.org/10.55905/rdelosv17.n60-097>
39. Teixeira F, Sperandio F, Cardoso F. Physical activity and associated factors in homosexual men. *Rev. Bras. Ativ. Fis. Saúde*. 2015;20(1):73. doi: <https://doi.org/10.12820/rbafs.v.20n1p73>
40. Kilomba G. *Memórias Da Plantação: Episódios de Racismo Cotidiano*. Cobogó: Rio de Janeiro; 2019.
41. Santos BSS, Menezes MP. *Epistemologias Do Sul: Saberes Coloniais e Lutas Emancipatórias*. Cortez: São Paulo; 2020.
42. Borges TT, Corrêa LQ, Freitas MP, Silva MC. Análise da história da Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde: 1995-2012. *Rev. Bras. Ativ. Fis. Saúde*. 2013;18(3). doi: <https://doi.org/10.12820/rbafs.v.18n3p371>

43. Guerra PH, Sposito LAC, Florindo AA. RBAFS: análise dos artigos originais publicados entre 2016 e 2020. *Rev. Bras. Ativ. Fis. Saúde*. 2022;27:1–6. doi: <https://doi.org/10.12820/rbafs.27e0269>
44. Espírito-Santo G, Palma A, Vasconcelos RV, Assis MR, Loterio CP. Desigualdades interseccionais nos programas de pós-graduação stricto sensu em educação física. *Educ. Pesqui.* 2023;49. doi: <https://doi.org/10.1590/s1678-4634202349252722por>
45. Cunha R, Dimenstein M, Dantas C. Desigualdades de gênero por área de conhecimento na ciência brasileira: panorama das bolsistas PQ/CNPq. *Saúde Debate*. 2021;45(spe1):83–97. doi: <https://doi.org/10.1590/0103-11042021e107>
46. Salles VO, Wachholz LA, Smaniotto MA. Mulheres Na Pesquisa: Reflexões Sobre o Protagonismo Feminino na Contemporaneidade. Coleção Singulares. Texto e Contexto: Ponta Grossa; 2020.
47. Teixeira ABM, Freitas MA. Aspectos Acadêmicos e Profissionais sobre Mulheres Cientistas na Física e na Educação Física. *Rev. Ártemis*. 2015;20(2):57–65. doi: <https://doi.org/10.15668/1807-8214/artemis.v20n2p57-65>
48. Ibarra ACR, Ramos NB, Oliveira MZ de. Desafios das mulheres na carreira científica no Brasil: uma revisão sistemática. *Rev. bras. orientac. Prof.* 2021;22(1):17–28. doi: <https://doi.org/10.26707/1984-7270/2021v22n102>
49. Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde. Diversidade, Equidade, Inclusão e Acessibilidade (DEIA). 2025. Available from: <<https://rbafs.org.br/RBAFS/deia>> [2025 mai].
50. Oliveira DC, Moreira MIC. Epistemologias do sul e saberes de(S)coloniais: pela valorização da produção de conhecimento em África e Abya Ayala. *Rev. Epistemol.* 2023;7(1).
51. Silveira VT, Marani VH. Educação física e diversidade na Revista Corpoconsciência. *Corpoconsciência*. 2024;e17976. doi: <https://doi.org/10.51283/rc.28.e17976>
52. Odon C da CO, Baptista TJR. Abordagens do termo diversidade na educação física. *Corpoconsciência*. 2024;e17947. doi: <https://doi.org/10.51283/rc.28.e17947>

Recebido: 30/05/2025

Revisado: 04/08/2025

Aprovado: 12/08/2025

**Editor Chefe:**Átila Alexandre Trapé Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto,  
São Paulo, Brasil.**Editor de Seção**Mathias Roberto Loch Universidade Estadual de Londrina, Lon-  
drina, Paraná, Brasil.**Como citar este artigo:**

Müller WA, Borges LJ, Souza FJR, Cruz MS, Oliveira Junior JB, Santos SFS. Equidade e diversidade na Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde: revisão de escopo. *Rev. Bras. Ativ. Fis. Saúde*. 2025;30:e0410. doi: 10.12820/rbafs.30e0410



## Quadro Suplementar 1

**Quadro Suplementar 1** – Definição operacional das informações extraídas dos estudos

Informação Extraída	Definição
Ano	Ano do estudo de acordo com o ano de publicação na revista
Tema ou assunto relacionado a equidade, diversidade e inclusão	Não Sim
Título do artigo	Título completo do estudo publicado
Link do artigo	Link de acesso ao estudo publicado
Abordagem de equidade e diversidade nas seções principais do estudo	Não Sim
Motivo pelo qual não aborda/motivo critério de exclusão	Motivo 1: uso do termo apenas para descrição da amostra ou ajustes de modelos estatísticos; Motivo 2: seleção amostral sem justificativa pautada em equidade e diversidade; Motivo 3: menção da temática de forma insuficiente (em apenas uma seção do artigo, por exemplo).
Grupo temático	Estudos de gênero Estudos étnico-raciais Estudos LGBTQIAPN+ Estudos de inclusão Estudos de pessoas idosas Estudos de justiça social Mais de 1 tema - especificar
Região do estudo	Norte Nordeste Centro-Oeste Sudeste Sul Nacional Estrangeiro NSA
Região da 1ª autoria	Norte Nordeste Centro-Oeste Sudeste Sul Estrangeiro
Abrangência do estudo	Local (estudos locais) Regional (estudos locais sem abrangência nacional) Nacional (abrangência de todo o território brasileiro) Mundial (dados de abrangência global ou mais países) Multicêntrico - nacional Multicêntrico - internacional NSA (estudos de revisão, ensaios teóricos, etc.)
Tipo de publicação	Artigo original Artigo de revisão Ensaio-teórico Editorial/comentário/carta/ponto de vista
Delineamento da pesquisa	Transversal Longitudinal Ensaio clínico Revisão (qualquer tipo) Caso-controle Estudo qualitativo NSA
Eixo da pesquisa	Níveis, tendências e mensuração Determinantes Consequências Intervenções Políticas Mais de um eixo NSA

Continua...



Continuação e **Quadro Suplementar 1** – Definição operacional das informações extraídas dos estudos

Informação Extraída	Definição
Predominância de gênero autoral	Maioria do gênero masculino Maioria do gênero feminino Distribuição equitativa
Gênero da 1ª autoria	Masculino Feminino
Gênero da última autoria	Masculino Feminino
Número de autores	Quantidade de autores no artigo

# Avaliação dos pareceristas

## Avaliador A

Anônimo

### Comentários ao autor:

Trata-se de uma produção arrebatadora e indispensável. O resultado colhido deve provocar reflexões e um certo grau de constrangimento em toda a comunidade que publica na RBAFS, pois a temática da equidade, diversidade e inclusão simplesmente foi deixada de lado neste período de existência.

Que a produção enseje novos caminhos, novas ideias de pesquisa e uma reviravolta dessa história. Que a atividade física e saúde seja uma área plural, crítica, sensível e indignada com as injustiças sociais, preconceitos e opressões. Estas impactam a vida, com mais contundência as vidas de certos grupos sociais, e por isso interferem centralmente na atividade física, no lazer, na dignidade e nos direitos humanos. Parabéns pela contribuição valiosa!

### Parecer final (decisão)

- Aceitar

## Avaliador B

Anônimo

- Foi observado algum indício de Plágio no manuscrito?  
Não
- Os autores forneceram esclarecimentos sobre os procedimentos éticos adotados para a realização da pesquisa?  
Não se aplica

### Comentários ao autor:

- Estudo de temática relevante que congrega a necessidade do olhar crítico sobre a produção científica, visando caracterizar sobre a ocorrência da equidade e diversidade, em trabalhos publicados na RBAFS. O estudo apresenta informações interessantes que podem direcionar potenciais políticas da própria RBAFS, assim como outros periódicos da área. Por outro lado, por ter sido realizado um levantamento específico apenas em trabalhos na RBAFS, este representa o principal elemento de preocupação, pois, isso amplia a autocitação de artigos da própria RBAFS (o que pode ser um complicador para a in-

dexação em outras bases de dados) e traz um olhar apenas da própria revista, como uma autoavaliação.

- O resumo está bem estruturado, apenas verificar o uso da pontuação correta em números na casa dos milhares e se possível incluir mais informações em valores na parte dos resultados.
- Na introdução, interessante o direcionamento apresentado, no entanto: a) apresentem uma definição clara de diversidade e equidade, visando nortear os leitores; b) como os autores podem melhor caracterizar para além da RBAFS, o que os esses achados poderão contribuir? c) Os autores citam que a revista se consolidou ao longo dos 30 anos, mais quais dados sustentam essa afirmação (acredito que trazer números de publicação, citações, fator H do Google Acadêmico, pode reforçar essa informação)?
- Adequar o objetivo, que talvez possa melhor ser descrito caracterizando: o objetivo da presente investigação foi descrever o conhecimento científico produzido na RBAFS entre os anos de 1995 e 2024 que apresentaram foco em equidade e diversidade.
- Os métodos estão bem estruturados, apresentando a pergunta norteadora e os elementos adjacentes para a possível replicação dos métodos. O estudo de revisão não necessita de aprovação de comitê de ética, no entanto, existe a necessidade do protocolo ser cadastrado em plataformas específicas sobre a realização de pesquisas do tipo revisão, no caso da revisão de escopo, a exemplo a Open Science Framework (OSF). Houve esse cuidado?
- Sobre os itens que foram extraídos das publicações, pergunto, como os autores chegaram a a avaliação dos gêneros dos autores das publicações? Apenas pelo nome seria possível diferenciar, por exemplo, caso tivesse o nome Taylor, qual gênero esse autor(a) seria classificado?
- Sobre esta parte dos métodos: Foram considerados elegíveis os estudos que abordaram explicitamente questões de equidade e diversidade em pelo menos uma seção substancial do texto, sejam a introdução, métodos, resultados e/ou discussão, incluindo problematizações sobre desigualdades, justiça social, marcadores sociais da diferença (raça, gênero, sexualidade, deficiência, idade), interseccionalidade ou ações afirmativas; então, caso um artigo apresentasse conteúdo sobre equidade e diversidade na dis-

cussão, mas não em seus resultados, seria um possível artigo que tratou sobre equidade e diversidade? Aparentemente é esperado que sejam elegíveis os estudos que o foco seja a diversidade e equidade, logo isso estará em diferentes partes do estudo (problema de investigação e variáveis de mensuração), mas, principalmente os resultados terá as informações das análises com esse foco, juntamente com a discussão.

- Apresentar com melhor clareza o que seria “outros documentos” foram excluídos.
- Os resultados estão adequados.
- A discussão norteia sobre os resultados apresentados e discute sobre os principais achados. Verificar a citação do autor Silvia na página 11, linha 1, pois

traz o ano (2023).

- Conclusão atende a finalização do trabalho com resposta ao problema de pesquisa.
- Considerações finais: se possível melhor ajustar a Figura visando ampliar a apresentação das informações. Além disso, visando evitar o excesso de artigos da RBAFS citados no estudo, o que pode prejudicar em possíveis indexações em bases de dados, sugiro, que realize a substituição de todos os outros artigos que são da RBAFS, mas, que não são os artigos selecionados na revisão. Isso pode diminuir essa quantidade de autocitação.

### Parecer final (decisão)

- Pequenas revisões necessárias